

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Fernandes Nunes

**A DESCOBERTA DO MUNDO NATURAL:
EXPERIÊNCIAS E SABERES NA INFÂNCIA**

Belo Horizonte

2015

Juliana Fernandes Nunes

**A DESCOBERTA DO MUNDO NATURAL:
EXPERIÊNCIAS E SABERES NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Rodrigues Neves

Belo Horizonte

2015

Juliana Fernandes Nunes

**A DESCOBERTA DO MUNDO NATURAL:
EXPERIÊNCIAS E SABERES NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a):

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador : Libéria Rodrigues Neves - Faculdade de Educação da UFMG

Convidado: André Soares da Cunha - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a relevância das práticas que permitem a interação da criança com o mundo natural no cotidiano da educação infantil. Fundamenta-se em referenciais teóricos de autores que contribuem para a discussão sobre a relação da criança e o mundo natural, a apropriação de saberes neste campo de conhecimento a partir de experiências diversificadas e as principais estratégias e metodologias utilizadas pelos docentes que qualificam este trabalho. Nesta direção, a pesquisa objetivou analisar as perspectivas dos professores sobre este eixo através da aplicação de um questionário visando identificar as formas de organização de suas rotinas diárias, suas opiniões sobre e relevância do trabalho com este eixo, as temáticas abordadas e seu conhecimento sobre as experiências propostas nos documentos das instituições. O resultado alcançado permitiu a reflexão sobre a necessidade da ampliação dos temas e assuntos abordados pelos professores com as crianças durante as interações com o mundo natural e a qualificação de seus recursos indicando a metodologia de projetos como um facilitador que possibilita um trabalho diversificado ao mesmo tempo que significativo para formação pessoal e social da criança.

Palavras - chave: criança, mundo natural, experiências, conhecimento, estratégias, metodologia de projetos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. A CRIANÇA E O MUNDO NATURAL	8
1.1 Processos de aprendizagem: da ação a compreensão	11
2. PESQUISA	14
2.1 Metodologia	15
2.2 Aplicação	16
2.3 Perfil dos entrevistados	16
2.4 Organização dos dados	18
2.5 Apresentação, resultados e análise de dados	19
2.6 Conclusão após análise de dados	26
3. PROJETOS DE TRABALHO: UMA FORMA DE CONSTRUIR E ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O MUNDO NATURAL	28
3.1 A organização dos temas e estratégias de trabalho	29
3.2 Possíveis formas de estruturação	30
3.3 O papel do professor	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5. REFERÊNCIAS	42
6. ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise crítica da prática pedagógica dos professores da educação infantil da rede municipal de Belo Horizonte em relação à suas perspectivas sobre a experimentação do mundo natural pela criança.

A escolha desta temática é reflexo da identificação de poucos momentos de vivências oferecidos as crianças em algumas escolas nas quais estive presente, em detrimento a outras experiências consolidadas pelo senso comum como mais importantes no contexto educacional.

A partir disso, aponta uma reflexão sobre as estratégias e metodologias de ensino utilizadas pelos docentes no cotidiano, pretendendo provocar uma sensibilização em relação à importância da presença de vivências variadas neste campo, a fim de possibilitar saberes significativos para a criança.

No primeiro capítulo é apresentado a relação da criança com o mundo natural no seu tempo de infância e conceitos sobre este campo, a partir do que é apresentado nos documentos nacionais e municipais que tratam das questões curriculares referente à educação infantil, são eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Referenciais Curriculares Nacionais e as Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Os processos de aprendizagem desde a ação a compreensão da criança também são discutidos a partir de autores como Fátima Salles, Maria Inês Goulart, Léa Tiriba e Alessandra Arce as quais caracterizam com precisão suas formas de interação, sua postura curiosa e os significados que atribui as coisas ao seu redor durante variadas experimentações com o mundo natural.

No segundo capítulo consta o processo de investigação realizado através de uma pesquisa qualitativa, por meio da aplicação do questionário a um grupo de professores das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI's) de Belo Horizonte buscando através das questões, analisar a organização dos tempos e espaços escolares, o processo de seleção de temas, as estratégias e metodologias de ensino a serem vivenciadas pelas crianças.

O resultado da pesquisa permitiu que se pudesse realizar variadas discussões sobre muitas temáticas, porém, de acordo com o objetivo inicial proposto como norteador deste trabalho, toda reflexão apresentada no capítulo

seguinte buscou analisar as estratégias e metodologias de ensino utilizadas pelos professores em seu cotidiano pedagógico que são relacionadas às experiências com o mundo natural.

Assim, a partir desta análise, o terceiro capítulo trata da utilização da metodologia de projetos como uma prática que qualifica os processo de ensino e aprendizagem tendo como referências os estudos de Fernando Hernández, Lúzia Porto e Maria da Graça Horn. O conceito e a utilização dos projetos no cotidiano da educação infantil são apresentados como uma metodologia que amplia as possibilidades de interações da criança com o mundo e permite o desenvolvimento de inúmeras habilidades em todos os campos de conhecimentos, favorecendo uma construção de saberes significativos para sua formação pessoal e social.

Este estudo realizado torna-se relevante na medida em que dialoga com propostas de trabalho através da pedagogia de projetos direcionada ao ensino aprendizagem do mundo natural na educação infantil. Uma vez que a pesquisa realizada junto aos professores da Rede Municipal de Belo Horizonte aponta que, por motivos diversos, tal possibilidade de trabalho por vezes não tem sido contemplada.

1. A CRIANÇA E O MUNDO NATURAL

As crianças estão inseridas em um mundo rodeado de acontecimentos, fatos, fenômenos relacionados ao meio natural, os quais as instigam e despertam a todo momento certa curiosidade e interesse. Nas vivências e interações que estabelecem neste espaço, buscam atribuir significado às coisas ao seu redor, o que acaba implicando na sua capacidade de poder atuar, transformar e produzir modificações no seu meio, favorecendo assim seu desenvolvimento global.

O desejo e a necessidade de compreender o mundo em que vivem resulta muitas vezes das observações que realiza em suas vivências diárias. Diante de suas atuações no meio, inúmeros questionamentos, indagações e opiniões surgem, principalmente, quando se deparam com fatos que despertam sua curiosidade como por exemplo os seres vivos (o homem, os vegetais e os animais), os fenômenos naturais, dentre outros; sempre buscando atribuir um significado diante daquilo que desperta seu desejo de saber, o que a torna protagonista e participante no processo de busca do conhecimento.

A partir dessa perspectiva e considerando as características e necessidades específicas das crianças na educação infantil, busca-se conceituar a ideia que constitui o Mundo Natural e as principais experiências que podem ser ampliadas neste âmbito.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) contemplam o Mundo Natural através do eixo Natureza e Sociedade, em especial os aspectos referentes à Natureza. Apresentam temas pertinentes às Ciências Naturais destacando a importância do estímulo à construção do conhecimento através da ampliação das experiências infantis no ambiente escolar.

Refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos - físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais -, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.
(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.166).

Ao tratar da relação da criança com a natureza é importante voltar o olhar sobre a busca de conhecimento pelo homem, sobretudo por respostas às perguntas diante dos mistérios da natureza, desde a antiguidade. Construindo assim culturas

variadas na sua relação com o meio natural, criando, recriando e renovando saberes ao longo do tempo. As explicações criadas para tantos questionamentos e inquietações, a partir de observações, levou o homem a criar, formular hipóteses, fazer experimentos, sistematizar métodos e instrumentos, ressignificando o conhecimento.

Diante disso, é perceptível que o contato da criança com o meio natural recebe certo destaque dentro dos eixos que norteiam as práticas pedagógicas na educação infantil, imprimindo novas formas de ampliar sua relação com o mundo a fim de que possa reelaborar suas ideias e concepções. Desse modo, permitindo-lhes assim criar novos conceitos qualitativos a partir de suas vivências e descobertas.

De acordo as Proposições Curriculares da Educação Infantil¹, da Prefeitura de Belo Horizonte, " é preciso rever urgentemente as práticas que colocam outras prioridades sobre esta, tão essencial à vida humana. Tão essencial ao exercício de ser criança. " (2009, pág.287) . Dessa forma, a concepção de criança como um ser da natureza necessita estar presente em todas as experiências propostas, afinal esta relação é constituída desde o seu nascimento.

O contato com os diversos elementos que compõem o meio com o qual interage, permite que tome consciência do seu pertencimento a ele, sua capacidade de intervenção e as relações de interdependência existentes. Neste contexto, torna-se impossível que ocorra uma pretensão educativa quando há uma ausência deste contato.

O critério utilizado pelo RCNEI para organizar os conteúdos deste eixo refere-se a uma proposta de trabalho através de temas. Nesse documento, os mesmos são apresentados através de blocos com enfoque nos *Seres Vivos e Fenômenos da Natureza*, abrangendo uma variedade de temáticas sem um padrão rígido; pelo contrário, apontando inúmeras possibilidades de estruturação e organização do currículo, considerando o contexto social e a vivência cultural da comunidade escolar.

Em sua estruturação, cada bloco sugere conteúdos indicando as perspectivas de abordagem, seguidos de orientações didáticas e orientações gerais para o

¹ Após a realização deste trabalho, no ano de 2015 foi lançado uma nova versão do documento, o qual apresenta informações referentes aos eixos Cultura, Sociedade e Natureza que ampliam tal discussão sem alterar os conceitos apresentados no material pesquisado.

professor. A partir da análise do documento, é possível inferir que a compreensão integrada destes conhecimentos exige uma perspectiva interdisciplinar em função dos vínculos conceituais presentes nas temáticas às quais fornecem conteúdos para outros campos de experiência.

Considerando a importância desse campo de experiência na formação humana das crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, em seu artigo 9º, estabelece que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir experiências que "incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza".

Baseando-se nisso, as Proposições Curriculares da Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte apresentam a Natureza como um dos eixos estruturadores e articuladores das múltiplas linguagens utilizadas pelas crianças, como forma de expressão, com enfoque na Preservação do Meio Ambiente, na Sustentabilidade e nas relações entre as diferentes espécies de seres vivos, suas características e necessidades vitais, a fim de favorecer a construção do conhecimento mediante variadas formas de interações que podem ser estabelecidas.

O documento também destaca o valor deste eixo como norteador de tais experiências educacionais as quais possibilitam uma orientação para os educandos a desenvolver o sentimento de pertencimento ao meio de forma que busque zelar e atuar no ambiente que se encontra inserido.

Assim, percebe-se que há um ponto em comum nas propostas dos documentos direcionados à infância os quais atribuem a este campo a contribuição de proporcionar no cotidiano pedagógico experiências significativas para as crianças.

1.1 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: DA AÇÃO A COMPREENSÃO

O cotidiano da Educação Infantil é marcado pela presença constante das mais variadas formas de indagações e curiosidades das crianças na busca de significados e conhecimentos sobre as coisas. Sendo assim, as práticas pedagógicas devem sempre permitir o enriquecimento das possibilidades de suas descobertas através de estímulos.

O contato e a interação da criança com o meio natural permite seu pleno desenvolvimento uma vez que, ao ser definida como um sujeito histórico e de direitos conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, implica compreender que também é um ser da natureza e produtor de cultura diante das diversas interações que estabelece com o mundo.

Segundo Salles (2007), ao se tratar a criança como um sujeito sócio-histórico-cultural confirma-se a sua existência como agente de suas ações, pensamentos, criações, sendo assim é percebida como produtora, capaz de atribuir significados as situações que vivencia. As suas formas de perceber o mundo são elaboradas de acordo com as práticas culturais que realiza, reinventando continuamente a realidade.

O momento de desenvolvimento que as crianças se encontram nesta etapa permite uma maior retenção de saberes, pois encontram-se em plena fase de desenvolvimento de suas capacidades físicas, motoras, sócio-afetivas e mentais ampliando assim sua capacidade de absorção de informações. Assim, o ambiente escolar é um espaço rico para propiciar de forma contextualizada momentos que permitam o contato e a experimentação com o mundo, a fim de buscar respostas para as inúmeras inquietações que podem surgir.

A Educação infantil ao assumir tal postura, permite inovações na prática pedagógica ao mesmo tempo que supera aquelas que conduzem ao conhecimento fragmentado, através da participação e percepção gradativa das crianças de que os conhecimentos sobre o mundo não estão prontos e acabados, ampliando assim suas possibilidades de compreensão sobre ele.

Cumprir com a garantia de momentos que incentivem a curiosidade, exploração e conhecimentos em relação a natureza, como prevê as DCNEI's, garante a compreensão de que deve-se superar as perspectivas de se trabalhar com o acúmulo de conceitos prontos e valorizar o estímulo das habilidades da criança

em questionar, criar hipóteses, ser crítica, buscar informações a fim de perceberem que são capazes de construir saberes e transformá-los.

A partir disso é necessário que haja uma anulação da idéia de aprendizagem teórica que inibe a capacidade de apropriação da criança sobre o conhecimento pela descoberta. A vivência de práticas prazerosas e desafiadoras que permitem a compreensão da criança sobre o mundo natural a partir de sua participação torna-se fundamental .

De acordo com Goulart (2005) as crianças apresentam a necessidade de atribuir significados sobre o mundo que vivencia, uma vez que encontram-se imersas num ambiente natural que permite relações de interação. Essas as levam a questionar aspectos que podem estar associados a questões sobre a construção de sua identidade ou até mesmo como resultado das observações que realizam diante dos fenômenos naturais presentes em seu cotidiano.

A busca da compreensão de sua identidade direciona o pensar sobre sua existência no mundo. Todas as suas formas de se relacionar acontecem no meio, assim é significativo que possa também se compreender a partir das interações que são realizadas através do seu corpo, do pensamento e emoções.

Se o objetivo é aproveitar os instantes de indagações das crianças, não basta que reproduzam conceitos através de registros escritos ou falados, mas que se sinta pertencente a este meio natural para que possa de fato estabelecer relações e compreendê-lo, afinal " a aprendizagem não é apenas representação mental do mundo, mas um processo em que corpo e mente, razão e emoção constituem-se como unidade, estão absolutamente articulados."(TIRIBA, p.9)

Segundo Tiriba (2010) o convívio com o mundo natural passa a ser um direito da criança a partir da concepção dessa como um ser da natureza que para que se alcance o desenvolvimento pleno de suas potencialidades é necessário que construa relações com o universo natural ao qual pertence, se constituindo assim como seres que se apropriam e vivenciam todos os saberes que os leve a compreender o meio em que vive, atue sobre ele e busque sua preservação.

No processo de construção do conhecimento sobre o mundo natural há pensamentos fantasiosos das crianças que acabam sendo superados, a partir de uma postura investigativa e na busca por respostas diante de suas curiosidades. Assim, sistematiza suas construções de saberes através de diferentes linguagens

representando e comunicando de acordo com as formas de entendimentos construídos.

No âmbito escolar, quando se coloca a curiosidade da criança como principal motivação e direciona o estímulo ao acúmulo de experiências, favorece construções mentais as quais serão elementos fundamentais na construção de saberes diante do desafio de algo desconhecido. Surge então variadas indagações as quais permitem que o professor reflita sobre como a criança aprende, compreenda seus processos de construções, suas capacidades de aprendizagem e a relevância dos variados temas que poderão ser norteadores para a vida.

Na perspectiva de Arce (2011) os interesses devem ser nutridos pelo desejo, a percepção deve ser explorada além do que está concreto e observável, direcionando para uma busca constante de saberes que só poderão ser construídos através da atuação da criança sobre o meio. As condições intencionais planejadas pelo professor, quando constantes no processo educativo, permitem de fato que a curiosidade ganhe densidade e seja estímulo para ações constantes e significativas no cotidiano infantil.

Os momentos de exploração dos espaços e a investigação do ambiente são ações que conduzem a educação para a curiosidade e permite uma participação ativa. Assim, favorecerá a utilização dos conhecimentos já existentes e os relacionará às novas experiências enriquecendo sua forma de entendimento sobre as coisas.

O importante é tocar a curiosidade infantil e brincar com as ideias, apresentar dilemas, descobrir truques, subverter a ordem. Buscar na cultura a base para a compreensão das relações entre os homens e não transmitir informações vazias de significado. Dar ênfase aos processos intensos de se fazer ciência e não relatar uma ciência acabada. O importante é tocar na vibração racional, emocional e moral, provocando momentos inusitados de prazer e descoberta.

(GOULART, Revista Criança, p. 28).

Por fim, é necessário que a vivência escolar no cotidiano da educação infantil sejam norteadas pela busca insistente da criança pelo saber. As suas formas de relação com o meio, instigadas sempre pela curiosidade, serão fatores determinantes que a conduzirá a inúmeras descobertas sobre o mundo natural.

2. PESQUISA

Atualmente, dentre os aspectos que me inquieta ao observar as práticas pedagógicas em algumas instituições da educação infantil, destaca-se a grande preocupação dos professores em estimular o desenvolvimento de habilidades na criança referentes a linguagem oral, escrita e matemática transferindo para momentos posteriores a prática de experimentações do mundo natural pela criança.

Nota-se que poucas são as vivências com este enfoque e quando são propostas, apresentam-se de forma descontextualizada abordando temas por meio da transmissão e memorização. Quando buscam trabalhar o eixo NATUREZA através da prática de experiências, pesquisas e construções, há uma certa ideologia do professor de que somente ele é capaz de selecionar quais os temas e assuntos serão trabalhados, excluindo assim a capacidade da criança de contribuir e participar deste processo.

Durante a elaboração de atividades com suas turmas nas rotinas escolares percebe-se que há educadores que exploram temas relacionados a este eixo através das datas comemorativas como o dia da água, dia do meio ambiente, data de início das estações do ano, dia da árvore, semana da alimentação, dentre outros. Muitos desconhecem a necessidade de um trabalho pedagógico significativo nesse campo às vezes até mesmo pela falta de reflexão sobre suas práticas e a necessidade de ampliação de seus conhecimentos.

Busca-se apresentar nesta pesquisa quais são as perspectivas dos professores da educação infantil sobre as práticas que permitem a experimentação do mundo natural pela criança, identificando suas estratégias e metodologias de ensino e a partir disso direcionar o corpo docente a reflexão sobre a importância da experiência e construção de saberes norteados por este campo.

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou da pesquisa qualitativa na busca de uma compreensão mais detalhada sobre opiniões dos professores de educação infantil da rede pública de Belo Horizonte em relação a prática de experimentações e construções de saberes da criança a partir das interações com o mundo natural.

O contato com a diversidade de público presente nas UMEI's permitiu uma ampliação do olhar sobre as perspectivas, desafios e indagações no contexto educacional.

A amostragem selecionada consiste em 10 professores atuantes em 10 instituições na educação infantil, que apesar de ser uma amostra pequena, aponta elementos significativos que respondem de forma satisfatória aos objetivos desta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados adotado durante a pesquisa foi a aplicação do questionário. Realizou-se a escolha deste por ser o instrumento de pesquisa mais adequado para o alcance dos objetivos propostos em tempo hábil. Sabe-se que a entrevista seria o melhor instrumento para a pesquisa qualitativa, porém, exigiria um tempo de trabalho de campo mais extenso impossibilitando a sua conclusão no tempo determinado pelo curso.

O questionário possibilita atingir uma abrangência maior de pessoas de forma simultânea e favorece certa segurança nas respostas obtidas devido a liberdade de expressão e anonimato, "*há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.*" (LAKATOS, 2003, pág. 202). Assim, evita-se distorções e possíveis influências do pesquisador.

A elaboração do questionário exigiu certo cuidado em limitá-lo quanto a sua extensão e finalidade a fim de que fosse respondido em tempo hábil através de questões relacionadas diretamente ao objetivo da pesquisa realizada.

As questões foram organizadas através de perguntas abertas, das mais simples às mais complexas, o que facilitou a codificação e tabulação dos dados, possibilitando assim comparações de pontos significativos relacionados a temática pesquisada. Foram ordenadas de forma consistente, apresentando uma linguagem acessível e possível de ser compreendida com facilidade.

Na busca da obtenção de informações válidas que contribuíssem de fato e estivessem de acordo como o objetivo prescrito, as questões foram apresentadas de forma clara e objetiva coletando respostas mais pessoais, de forma espontânea, a fim de oferecer dados importantes para a pesquisa.

2.2 APLICAÇÃO

Com o objetivo de apresentar as perspectivas dos professores da educação infantil sobre as práticas que permitem a experimentação do mundo natural pela criança, identificando suas formas de organizar os tempos e espaços escolares, os critérios de seleção de temas e suas estratégias e metodologias de ensino, foi entregue a 10 professoras de 10 UMEI's de Belo Horizonte um questionário² com 5 questões abertas.

As questões foram respondidas individualmente e, pelo fato de todas as professoras participantes da pesquisa serem cursistas do LASEB³ foi oferecida a possibilidade de o questionário ser respondido em sala durante as aulas, em casa ou durante o horário de atividades extraclasse nas escolas onde lecionam; mediante um prazo de entrega suficiente para a análise dos dados e conclusões.

As temáticas apresentadas tratavam da organização das rotinas diárias, das metodologias e estratégias de ensino, da relevância do trabalho com os temas dos eixos Natureza e Sociedade, das temáticas abordadas com as crianças e das experiências ofertadas nas propostas pedagógicas das instituições em relação ao eixo NATUREZA com ênfase no mundo natural.

2.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A ação teve como sujeitos professores da educação infantil na Rede Municipal de Belo Horizonte, todos atuantes em UMEI's. Para qualificar um melhor entendimento sobre a vida profissional dos pesquisados e favorecer o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário traçar um perfil dos professores indicando sua formação e o tempo de experiência docente na Educação Infantil.

² Modelo anexo.

³ Curso de Especialização em Formação para a Educação Básica. A pesquisa realizada é um trabalho de Conclusão de Curso.

QUADRO 1

Perfil dos professores

PROFESSORAS	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE
Professora 1	Graduação: Normal superior	10 anos
Professora 2	Graduação: Pedagogia Técnico: Magistério	9 anos
Professora 3	Graduação: Pedagogia Técnico: Magistério	5 anos na rede particular e 5 anos na rede pública
Professora 4	Pedagogia	3 anos e meio
Professora 5	Normal superior	20 anos
Professora 6	Pedagogia	10 anos
Professora 7	Normal superior	5 anos
Professora 8	Pedagogia	2 anos e meio
Professora 9	Graduação: Letras Técnico: Magistério	10 anos
Professora 10	Especialização: Psicopedagogia Graduação: Pedagogia Técnico: Magistério	19 anos

O público pesquisado apresenta-se bem diversificado. A análise dos dados mostra que das 10 professoras pesquisadas, todas apresentam formação superior: três em Normal Superior, uma em letras e seis em Pedagogia. Destas, quatro ainda possuem também o Magistério e uma, além deste, também pós-graduação. A partir disso, é possível inferir que todas são profissionais habilitadas para o exercício da docência capazes de atuar no âmbito da educação formal.

Em relação ao tempo de experiência docente na Educação Infantil, todas apresentam experiência significativa: duas professoras com mais de 10 anos, três com experiência entre 9 e 10 anos e cinco com experiência de até 5 anos. Diante dessas informações pode-se afirmar que todas passaram por formação acadêmica

que, em tese, oferece discussão sobre o ensino aprendizagem do tema Natureza e Sociedade.

O questionário aplicado não abordou o período em que concluíram a formação apresentada. Mas, mesmo que tenha sido num período em que não se discutia tal temática na formação de professores, é fato que ao assumirem o cargo como professoras de educação infantil na rede Municipal de Belo Horizonte, tiveram acesso ao documento referente as Proposições Curriculares para Educação Infantil, elaborado pela rede em 2009, no qual, como já discutido em capítulo anterior , aborda a importância e descreve as possíveis habilidades a serem desenvolvidas nas crianças a partir dos eixos Natureza ,Sociedade e Cultura.

2.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

As questões visaram compreender quais as perspectivas dos professores sobre a experimentação do mundo natural pelas crianças através das seguintes perguntas: Dentro da sua rotina de atividades diárias, quais eixos temáticos são contemplados? Você acha relevante trabalhar temas do eixo Natureza/ Sociedade com as crianças? Por que? Quais as metodologias e estratégias você utiliza para trabalhar (caso trabalhe) temas do referido eixo com as crianças? Quais os temas são trabalhados dentro desse eixo e como estes são escolhidos? Você tem conhecimento sobre a proposta pedagógica da escola? Quais as experiências são propostas neste documento em relação ao eixo NATUREZA?

Tais questões foram apresentadas aos professores e os resultados analisados e sistematizados. Após a coleta de dados, as respostas foram organizadas e agrupadas por categorias a fim de facilitar a visualização de seus conteúdos e ser possível destacar os pontos em comum , os divergentes, bem como as percepções significativas acerca do assunto pesquisado.

Neste sentido, os fatores mais relevantes serão descritos e analisados a seguir, apresentando a opinião dos professores sobre as temáticas questionadas a partir das suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

2.5 APRESENTAÇÃO, RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

A. Os eixos temáticos contemplados na rotina de atividades diárias

A primeira questão apresentada se referia à indicação de quais os eixos temáticos são contemplados pelo corpo docente dentro da rotina de atividades diárias das crianças .

QUADRO 2

Eixos temáticos contemplados na rotina de atividades diárias

EIXOS E LINGUAGENS	RESPOSTAS
Natureza e Sociedade	Professoras 1,2,3,6,7,8 e 9
Linguagem matemática	Professoras 1,2,3,6 e 9
Linguagem oral e escrita	Professoras 1, 2,3,6,7 e 9
Corpo e movimento	Professoras 1,2,3 e 5
Música	Professoras 2,3,5,7 e 9
Linguagem plástica visual	Professoras 1,2,5,6,7 e 9
Linguagem digital	Professora 7
O brincar	Professoras 7 e 8
Construção de atitudes e valores As múltiplas linguagens	Professoras 4 e 5

Analisando as respostas, somente 2 professoras não citaram de forma direta o eixo Natureza e Sociedade; entretanto, todas consideram necessário trabalhá-lo com as crianças em sua rotina diária.

Ao delinear a rotina de atividades é importante que os tempos e espaços garantam a centralidade da criança no processo educativo sempre norteados pelos eixos Sociedade, Natureza e Cultura conforme previstos nas proposições curriculares sempre considerando as características e necessidades de cada grupo.

Tal organização necessita está relacionada de forma direta com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ampliando de forma significativa as possibilidades educativas.

B. O trabalho com temas do eixo Natureza e Sociedade

Ao serem questionadas sobre a relevância de se trabalhar temas do eixo Natureza e Sociedade com as crianças, as justificativas foram variadas, o que permitiu agrupá-las em algumas categorias.

QUADRO 3

Relevância do trabalho com temas dos eixos Natureza e Sociedade

CATEGORIAS	RESPOSTAS
Interação da criança com o meio	Professora 1
Estímulo a curiosidade	Professoras 1, 3, 5 e 6
Área de interesse das crianças	Professoras 1 e 5
Incentivo a bons hábitos de respeito	Professora 2
Contribuição na aprendizagem e desenvolvimento	Professoras 3, 7 e 8
Melhor compreensão de si e do mundo	Professoras 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Experimentação de situações problema	Professora 1

Para 6 professoras a relevância do tema se justifica na sua *função pedagógica* “*permite despertar a curiosidade, instiga, fomenta pesquisa, promove sustentabilidade*”; “*permite a formação cidadã*”; enfim gera aprendizagem e conhecimento.

As demais respostas destacam o interesse que as crianças demonstram em relação à essa área de conhecimento e o fato das temáticas fazerem parte de seus

cotidianos e serem parte integrante do ambiente. Vale ressaltar que algumas professoras percebem a postura curiosa da criança diante do mundo natural e afirmam que "*constantemente indagam sobre os fenômenos da natureza, demonstram grande interesse em descobrir o funcionamento da natureza*", "*é um tema que desperta a curiosidade das crianças*".

Uma professora utiliza da proposta política pedagógica da escola para reafirmar a importância deste eixo ao dizer que "*Quanto mais contato a criança tiver com a natureza (...) mais elementos terá para experimentar, utilizando todos os sentidos o que contribuirá para sua aprendizagem e desenvolvimento*". Percebe-se o conhecimento da professora quanto as experiências de conhecimento propostas pela sua instituição através do documento citado.

É notório que grande parte dos professores destacam o valor deste campo de conhecimento caracterizando-o como agente de transformação, o qual permite que as crianças construam saberes e conhecimentos e amplie seu olhar sobre o mundo ao mesmo tempo que favorece uma reflexão sobre sua condição de existência humana.

C. Metodologias e estratégias utilizadas no trabalho com o eixo

Os Referencias Curriculares Nacionais afirmam que a busca da ampliação dos saberes da criança em relação aos fatos e acontecimentos do mundo natural e social exige dos professores novas formas de atuação, a partir de um planejamento prévio do que será proposto, de novas ideias, estratégias diversificadas e recursos variados para que haja avanço na construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, é preciso identificar no contexto educacional a multiplicidade de práticas possíveis de aplicar no cotidiano, adequando as faixas etárias atendidas e visando o objetivo de ofertar vivências variadas, as quais de forma gradativa favorece a apropriação de saberes.

Com o objetivo de caracterizar as estratégias e metodologias de ensino utilizadas durante as práticas de exploração do mundo natural pela criança, as professoras revelaram abordagens variadas.

QUADRO 4

Metodologias e estratégias no trabalho com o eixo Natureza

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RESPOSTAS
Rodas de conversa	Professoras 2,4, 5, 7, 8 e 9
Registros através de desenhos	Professoras 2, 3 e 5
Materiais impressos (livros, revistas e imagens)	Professora 2
Vídeos	Professoras 2, 4, 5, 8 e 9
Jogos e brincadeiras	Professoras 3 e 4
Experimentos	Professora 5
Pesquisa e observação	Professoras 5, 6, 7 e 9
Excursões (parques, museus e teatros)	Professoras 4,5,7 e 8
Palestras e entrevistas	Professora 5
Aula expositiva	Professora 7
Histórias	Professora 8
Músicas	Professoras 2 e 4
Projetos	Professoras 1, 4 e 6

Algumas professoras citam as excursões e atividades lúdicas como brincadeiras, jogos corporais, contação de histórias e dramatizações como estratégias em suas práticas pedagógicas. Outras indicam a observação, o desenho, a utilização de materiais impressos, as rodas de conversa, experimentos, palestras, registros através de desenhos e apreciação de filmes sobre os temas trabalhados.

Somente 3 professoras utilizam a metodologia de projetos, uma delas afirma: *“Geralmente através de projetos que venham possibilitar o planejamento de atividades que envolvam a criança com seu meio e com a natureza”*. Outra chama atenção para a importância do trabalho interdisciplinar ao dizer *“uma metodologia que costumo utilizar é a investigação científica trazendo ou criando em sala de aula*

ou nos espaços externos da escola ambientes de observação in loco e a partir daí interligar com atividades envolvendo outras linguagens”.

A maioria utiliza dos recursos pedagógicos convencionais, não oferecendo prioritariamente a experimentação através do contato direto da criança com o ambiente físico e natural. Algumas professoras citam em suas respostas a exploração do ambiente, investigações e experiências, mas apenas uma descreve o modo de trabalho.

A concretização do currículo no cotidiano da educação infantil exige estratégias que dinamizem e ampliem o processo de ensino aprendizagem, sendo assim, cabe ao professor está atento às opções metodológicas que utiliza, pois essas, irão direcionar e qualificar sua forma de trabalho .

D. Os temas de trabalho e o processo de escolha

Questionadas sobre quais os temas são trabalhados dentro desse eixo e como esses são escolhidos, os modelos de práticas citados permitiram que fossem agrupados para um melhor entendimento.

QUADRO 5

Temas trabalhados sobre o eixo Natureza

TEMAS TRABALHADOS	RESPOSTAS
Animais	Professoras 1 , 5 e 6
Saúde (higiene, alimentação e doenças)	Professora 2
Meio Ambiente: preservação e sustentabilidade	Professoras 2,4,5,8,9 e 10
Identidade	Professoras 3 e 4
Valores: cidadania	Professoras 5 e 8
Fenômenos naturais	Professora 6
Temas escolhidos pelas crianças	Professoras 5, 6 e 7

Verifica-se que houve temas indicados a partir da intenção de trabalho do professor, dentre eles: saúde e higiene; identidade; sustentabilidade ambiental e respeito ao patrimônio .

É possível também perceber que há práticas que permitem projetos criados a partir das curiosidades trazidas pelas crianças, como os animais e os fenômenos da natureza citados por 2 professoras e explicam: *“Geralmente nas minhas observações, rodas de conversas e nas brincadeiras procuro escutar o que as crianças dizem e a partir disso propor a elas uma investigação daquilo”*.

As práticas das rodas de conversa entre as crianças e professoras impulsionam a variadas discussões. Os temas mais citados nesse formato de trabalho são: convivência social, preservação ambiental e resgate da cultura, todos indicados por 3 professoras e as mesmas complementam que *“os temas tem a intencionalidade educativa do professor, mas são flexíveis as demandas e interesses das crianças”*.

Uma professora não cita a forma como os temas são escolhidos, apenas cita os temas trabalhados no momento: água e o ambiente (escola, casa, natureza); outra cita como referência para escolha dos temas, as Proposições Curriculares da Educação Infantil.

Muitas vezes percebe-se que as ações são organizadas pelo professor de forma unilateral na perspectiva de atender aos seus próprios desejos determinando o que será mais relevante a ser tratado com as crianças, porém, é válido pontuar que o estímulo a participação do grupo através de seus questionamentos, ideias, curiosidades e o seu desejo de agir sobre o mundo, favorecem a construção significativa de uma relação prazerosa com o conhecimento.

E. O projeto político pedagógico e as experiências propostas em relação ao eixo NATUREZA.

Finalizou-se o questionário com a percepção dos professores acerca dos seus conhecimentos sobre a proposta pedagógica da sua escola e as experiências propostas no documento em relação ao eixo NATUREZA.

QUADRO 6

Conhecimento do professor sobre a proposta pedagógica

Entrevistados	Conhecimento sobre a proposta pedagógica da escola		Experiências propostas no documento em relação ao eixo
	SIM	NÃO	
Professora 1	Em processo de construção		
Professora 2	X		Projetos, excursões, palestras e formação de professores
Professora 3	X		Exploração de objetos, jogos com o corpo, manipulação de materiais variados (areia, água, barro, pedras, folhas, gravetos), atividades de deslocamentos e percursos
Professora 4	X		Festas, saraus, exposições e reuniões de pais
Professora 5	X		Práticas de cuidado com o meio ambiente, com o corpo e com o planeta
Professora 6	X		"Documento vago" Atividades sobre a preservação do meio ambiente
Professora 7	X		" O documento não explicita"
Professora 8	Em processo de construção		
Professora 9	Em processo de construção		
Professora 10	X		"O documento está sendo reformulado"

Com relação às propostas e ações previstas pela escola no projeto político pedagógico, grande parte das professoras afirmam ter conhecimento das mesmas e citam algumas atividades que são propostas. Complementam também com suas experiências individuais, porém, algumas relatam que o documento não explicita referência ao eixo ou que o mesmo apresenta-se de forma bem sucinta.

Ao caracterizarem a proposta pedagógica, nota-se que há um certo desconhecimento do professor sobre as concepções norteadoras no campo do mundo natural, pois a mesma não apresenta de forma explícita as experiências e saberes necessários a serem contemplados com as crianças.

Assim, torna-se necessário que as instituições oportunizem a reflexão e análise de suas propostas pedagógicas e busquem de forma conjunta uma tomada de consciência sobre as ações que devem ser desenvolvidas e/ou reelaboradas a fim de que o educador apresente segurança e tenha tal documento como subsídio norteador da sua prática diária.

2.6 CONCLUSÃO APÓS ANÁLISE DE DADOS

Através do questionário aplicado, possibilitou-se aos professores da educação infantil refletir sobre sua prática pedagógica diária em relação à interação da criança com o natural. Foi necessário analisar os dados obtidos de forma minuciosa a fim de compreender a visão dos professores sobre o trabalho com este eixo, afinal, as questões aplicadas abordaram importantes aspectos norteadores para a obtenção de dados significativos.

Uma das conclusões possíveis é que apesar dos professores citarem o eixo Natureza como norteador de suas práticas, ainda busca-se pouco um trabalho mais específico através de experimentações concretas. Percebe-se que há momentos que acontece de forma aleatória direcionando para a ideia de que é o professor quem define o momento, o que será explorado, a partir do que acredita ser importante. Salvo uma minoria que oferece momentos de escuta às crianças possibilitando-as serem participativas e atuantes no processo.

Os Referenciais Curriculares indicam a prática de elaboração de projetos como uma das metodologias mais significativas que possibilita experiências diversificadas no cotidiano pedagógico da educação infantil. Se este eixo abrange temáticas variadas, logo permite uma articulação com a linguagem oral e escrita, o corpo e movimento, a música, as artes visuais, linguagem digital, dentre outras, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais qualificado, afinal as mesmas não se apresentam de forma fragmentada, pelo contrário, se complementam.

O eixo Natureza é um dos estruturadores em torno do qual as linguagens se desenvolvem de acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil, sendo assim, as linguagens que são vivenciadas pelas crianças nas práticas docentes, permitem um trabalho conjunto. Diante das possibilidades que tais linguagens são comunicadas e expressas, surgem construções de novos conhecimentos e ressignificações.

Segundo Salles (2012) as metodologias de trabalho utilizadas pelos professores na Educação Infantil devem ser variadas e apresentar diferentes perspectivas, sendo assim, o conhecimento sobre os modos de se trabalhar favorece o processo de seleção do que será proposto e adequado as faixas etárias atendidas visando o estímulo a curiosidade e a ação do educando de atuar no mundo.

A partir dos dados obtidos e dos aspectos que foram pontuados nesta análise, nota-se que as estratégias utilizadas pela maioria dos educadores no processo de ensino aprendizagem e suas percepções sobre as possíveis metodologias existentes no campo educacional quando se trabalha com o eixo em questão, ainda encontram-se restritas a concepções consolidadas pelo senso comum como ideais.

Em virtude da ausência de variação do conhecimento apresentado por parte dos educadores sobre as possibilidades de assuntos e metodologias de trabalho que podem ser experimentadas neste campo, faz-se necessário uma discussão mais aprofundada sobre a utilização dos projetos como metodologia de trabalho a fim de possibilitar vivências significativas para as crianças tendo-a como agente participativa e produtora durante todo o processo.

3. PROJETOS DE TRABALHO: UMA FORMA DE CONSTRUIR E ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O MUNDO NATURAL

A partir das respostas dos professores, ao serem questionados sobre os temas e o processo de escolha, as metodologias de ensino e estratégias utilizadas durante a exploração do mundo natural pela criança, torna-se necessário uma discussão sobre as práticas pedagógicas na educação infantil neste campo.

A discussão a seguir atribuirá um destaque àquelas que exploram temas e assuntos que estejam relacionados à realidade dos grupos atendidos e que viabilizam a participação da criança em todo o processo, a partir dos seus questionamentos e busca de conhecimentos.

De acordo com os estudos realizados sobre a importância das práticas pedagógicas que permitem a experimentação do mundo natural pela criança, percebe-se a necessidade da organização de um trabalho contextualizado, que proporcione vivências significativas para a criança no ambiente escolar.

É notório que a organização dos temas e assuntos que serão tratados em sala de aula, quando surgem a partir de uma situação real, seja um problema ou um questionamento do grupo, causa um maior envolvimento dos mesmos. Dessa forma, a construção de um currículo articulado com o mundo é de fundamental relevância, visto que favorece a participação da criança de forma ativa, a partir da sua curiosidade e suas formas de perceber o meio no qual encontra-se inserida.

Ao pensarem sobre temas importantes do seu ambiente, as crianças refletem sobre a atualidade e produzem conhecimento, assim, são estimuladas a tomada de decisões, ao estabelecimento de relações e a criação de novas inferências, ao mesmo tempo que são instigadas a pesquisar, buscar informações, apresentar críticas, contestar, argumentar, opinar e refletir sobre o mundo.

Os conhecimentos acerca do mundo natural não devem se apresentar de forma ordenada para sua compreensão nem em função de temáticas preestabelecidas pelo professor, mas sim planejado e executado com as crianças, valorizando a demanda do grupo e considerando também as propostas apresentadas nos documentos e diretrizes já citados, referentes aos ciclos da infância.

É fato que ao se tratar de uma organização de temas ou assuntos sobre o mundo natural baseada nos interesses do grupo, não se descarta as propostas curriculares contidas nos documentos para a educação infantil, mas sim possibilita uma complementação que enriquecerá o currículo.



FIGURA 1: Crianças realizando o plantio de mudas dando início ao Projeto Plantas ornamentais.
Fonte: UMEI Paraíso

3.1 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMAS E ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O trabalho baseado na perspectiva da metodologia de projetos favorece os modos de organização das práticas educativas de forma qualificada. A seguir serão apresentados e discutidos conceitos de alguns autores sobre tal prática, favorecendo a compreensão do professor sobre a importância de sua aplicabilidade a fim de diversificar suas estratégias de trabalho para construir e organizar conhecimentos sobre o mundo natural.

Hernandez e Ventura (1998) defendem essa forma de organização dos conhecimentos escolares e destacam a importância da conscientização das crianças sobre seu processo de aprendizagem. O estabelecimento de novas construções, a partir de novas informações e hipóteses, acabam direcionando a elaboração de novas ações onde as interações e a comunicação são mais relevantes que a quantidade de assuntos explorados.

Diante das curiosidades que surgem na infância acerca do mundo natural, inúmeros temas e assuntos podem ser tratados, sempre de forma que amplie o conhecimento global da criança e permita que todas as linguagens da educação infantil sejam contempladas. É importante ressaltar que quando o processo decorre a partir do que a criança sabe sobre o assunto e da informação que busca alcançar, torna-se mais interessante.

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseiam fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.

(HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 63)

A organização das temáticas deve ser pensada visando momentos significativos tanto para as crianças quanto para os professores, a partir de ações intencionais que se relacionem de forma direta com o objetivo delimitado pelo grupo.

O incentivo à busca das fontes de informação é um momento significativo, pois faz com que as crianças assumam como próprio o tema e aprendam a situar-se diante da informação, a partir das suas próprias possibilidades e recursos incentivando assim sua autonomia.

3.2 POSSÍVEIS FORMAS DE ESTRUTURAÇÃO

Hernandez e Ventura (1998), Porto (2012) e Horn (2008) apontam alguns aspectos a serem considerados sobre as possibilidades de organização ao se desenvolver projetos em sala de aula. Vale ressaltar que não há uma estrutura única de esquema a ser seguido para sua elaboração, mas há itens essenciais que devem compor sua elaboração a fim de que o trabalho seja significativo para a criança.

A. ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema a ser trabalhado com o grupo é um fator norteador de todo o trabalho, é o ponto de partida. É importante que surja de um problema, pois assim instiga a criança na busca por respostas e, por sua vez, por novos conhecimentos. Sua participação nesta escolha contribui de forma que todo o trabalho seja mais

significativo ao partir de seus questionamentos, de suas ideias e conhecimentos prévios sobre o problema, tema ou assunto sugerido.

A determinação do tema pode se originar de experiências de outros trabalhos já realizados, de algo já vivenciado, de assuntos da atualidade, questionamentos ou até mesmo a partir de uma situação problema proposta pelo professor, sendo assim, sua postura diante do grupo exige que a observação e escuta sejam ações permanentes.

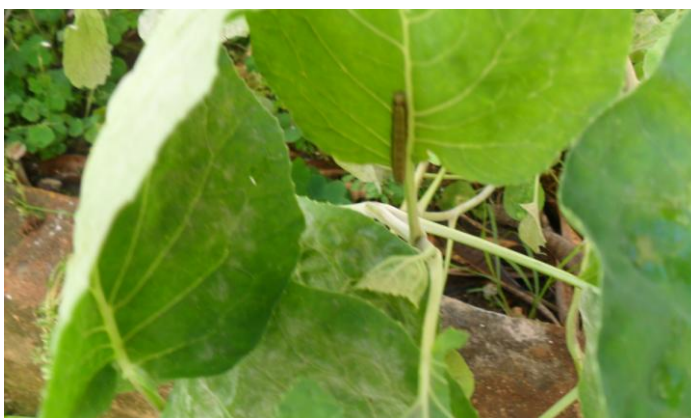


FIGURA 2: Foto tirada na escola pelas crianças, quando estas encontraram uma lagarta na plantação durante o Projeto Horta. Fonte: UMEI Paraíso

De acordo com Porto (2012), nesta etapa inicial, é importante que o grupo socialize seus conhecimentos prévios sobre o assunto, seus interesses, os objetivos que pretendem alcançar através da busca de informações, os possíveis recursos que serão utilizados e a forma de comunicação sobre as descobertas realizadas.

A mediação do professor no planejamento dessas tarefas é fundamental, sempre reforçando a consciência no grupo do ato de aprender. Tal prática favorece a ampliação de assuntos explorados pelas crianças e qualifica as estratégias de escolha do tema que será tratado sobre o mundo natural.

B. ESTRUTURAÇÃO DOS PERCURSOS DE TRABALHO

Um conjunto de ações precisa ser elaborado pelo grupo (professores e crianças) enumerando as técnicas e procedimentos na busca da resolução do problema ou assunto em destaque, planejando o tempo e as atividades que serão

realizadas selecionando as estratégias que poderão ser utilizadas diante do problema indicado pelo grupo.

A *busca de informações* permite estimular a curiosidade e a busca por saberes. Tal ação pode ser diversificada permitindo a experimentação da criança e interação com diferentes pessoas e espaços; seja em passeios, a partir de experiências concretas, leituras de materiais impressos, entrevistas com especialistas, pesquisa com familiares, trabalhos de campo, internet, visitas a diferentes espaços (museus, praças, exposições), dentre outros.

Hernandez (1998) destaca a realização do tratamento das informações obtidas como uma das funções principais dos projetos. As dinâmicas possibilitam um diálogo das descobertas realizadas, as comparações, a verificação das hipóteses levantadas, os pontos de vista, o confronto de opiniões e as conclusões construídas; e suas formas de sistematização pelo grupo complementam a intenção educativa estabelecida.

C. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Dentre as estratégias de ensino que podem ser utilizadas no desenvolvimento dos projetos, Porto (2012) indica o trabalho em grupo, a observação, o trabalho de campo, a experimentação, a pesquisa e avaliação. Algumas destas foram citadas por alguns professores nas respostas dos questionários, o que traz a percepção de que utilizam em certos momentos tais procedimentos, mas nem sempre associados à prática de projetos.

O *trabalho em grupo* permite variados tipos de interação entre os indivíduos e estimula a socialização do saber durante experimentos e pesquisas, ao mesmo tempo em que estimula a participação e contribui no desenvolvimento da capacidade argumentativa das crianças que, por meio de atitudes de cooperação, da escuta e troca de ideias, buscam um objetivo em comum: a construção de saberes.

A prática da *observação* intencional da criança sobre determinado aspecto facilita a sua percepção mais direta sobre as coisas, exigindo um olhar minucioso sobre o que é observado, estimulando assim sua capacidade de reflexão, de manter-se atenta a todo o momento a fim de comprovar suas hipóteses, refletir sobre elas e elaborar conclusões.



FIGURA 3 - Observação e registro sobre o ciclo de vida da lagarta.
Fonte: Juliana Fernandes Nunes

O contato com o mundo natural, por meio do trabalho de campo, permite experiências vivenciadas em outros espaços, com objetivos de investigação e aprendizagem, ampliando a interação da criança com o meio, desenvolvendo a conscientização sobre a importância de sua preservação e as trocas de informações com seus pares. Este trabalho também deve ser planejado com enfoque na coleta de dados durante a prática de pesquisa complementada com os registros.

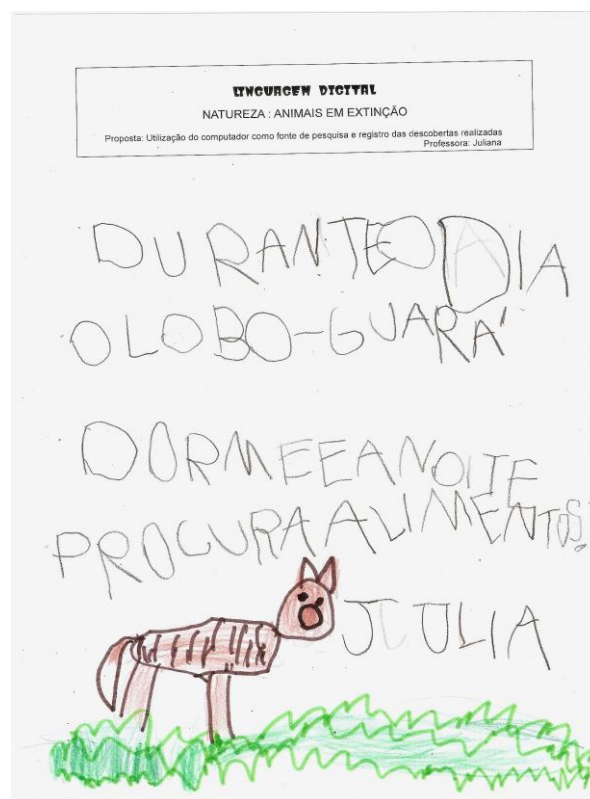
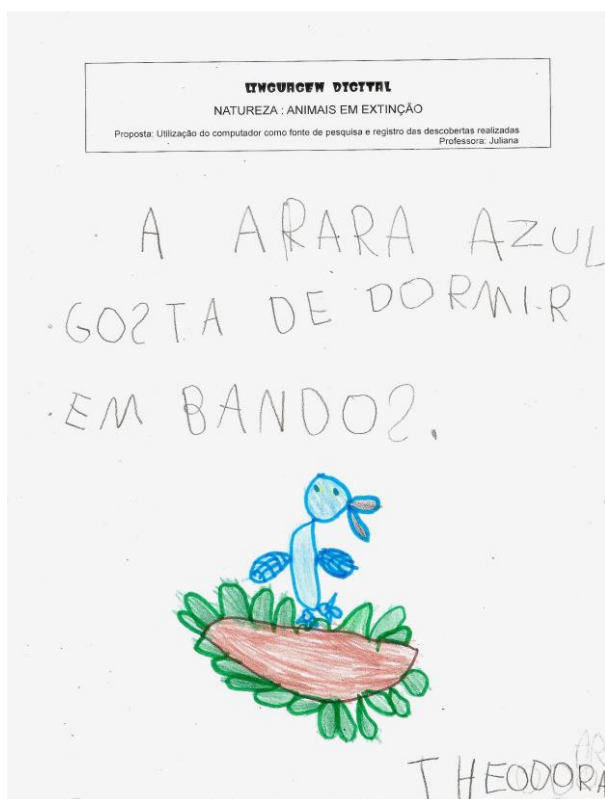
A *experimentação* abrange ações que qualificam o ato da criança de testar as hipóteses que elabora durante o processo de pesquisa o que contribui no desenvolvimento das habilidades relacionadas à sua percepção sensorial, a partir da investigação do seu objeto de estudo, de todos seus saberes construídos e no surgimento de novas indagações.

A *pesquisa* amplia o campo de conhecimento das crianças e permite às mesmas se perceberem como produtoras. A busca de informações é o eixo central da prática com projetos, a qual pode ocorrer através da leitura de textos informativos, durante as rodas de conversas, consultas em livros, revistas, jornais, internet, imagens, entrevistas e os recursos multimídia (televisão, computador). Há um estabelecimento de novas conexões de informação de acordo com o tipo de pesquisa a ser realizada, a partir das mais variadas formas de apropriação das informações contidas nestas fontes.



FIGURA 4: Prática de experimentação: Manipulação da terra durante o plantio na horta. Fotografia: UMEI Paraíso

Os *registros* também devem ser realizados em todas as etapas, pois permitem deixar escrito as observações realizadas, os experimentos, o trabalho de campo, enfim tudo que contribui no alcance do objetivo proposto . Os relatos podem ser escritos na forma de álbuns, portfólios, filmes, fotografias e expostos para a comunidade escolar.



FIGURAS 5 e 6 - Registro após pesquisa: " Como os animais dormem?" Levantamento de curiosidades apresentadas pela turma de 4 anos durante o Projeto Animais em extinção. Proposta: Utilização do computador como fonte de pesquisa.

Os murais, painéis e exposições também comunicam o processo de aprendizagem e os conhecimentos construídos, sendo uma forma de socialização onde se compartilha as descobertas realizadas nas vivências do projeto.

Estas são algumas das estratégias que complementam a prática com projetos, as quais apresentam variadas formas de aplicação durante o desenvolvimento dos temas/assuntos que serão trabalhados com as crianças.

D . SISTEMATIZAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE OS SABERES CONSTRUIDOS

De acordo com as informações obtidas pelo grupo durante todo o processo de busca, formulam-se as hipóteses, os materiais de pesquisa são selecionados de acordo com a proposta de trabalho e novas ações são planejadas e transformadas em experiências que estimulam a busca pelo conhecimento.

Os momentos coletivos complementam as descobertas após as investigações e estimulam o desenvolvimento das habilidades relacionadas à capacidade de interpretar e relacionar ideias, informações e faz inferências as quais criando sentido a tudo que é descoberto. Barbosa e Horn (2012) atribuem aos projetos a possibilidade da criação de "estratégias significativas de apropriação de conhecimento as quais podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo novos e inusitados conhecimentos"(p. 63).

A comunicação do que foi construído durante todo o processo contribui na percepção da criança sobre todo o percurso realizado, a verificação do que foi planejado e o alcance dos objetivos propostos. Tal análise a permitirá comparar, selecionar, fazer novas elaborações através das interações e do diálogo. Acaba sendo um trabalho totalmente cooperativo do grupo, abrangendo tanto o professor quanto os alunos.

E. AVALIAÇÃO: DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A avaliação está presente em todo o processo de realização do projeto, indicando para o professor as descobertas alcançadas, os avanços, as dificuldades apresentadas pelas crianças, exigindo novos redirecionamentos. Tal percepção direciona seu olhar para sua prática mediadora, permitindo-o refletir sobre todas as

possibilidades ofertadas à criança em relação às condições de aprendizagens vivenciadas.

Porto (2012) destaca a necessidade do professor estar atento a todos as construções de conhecimento elaboradas pelas crianças desde a fase inicial, suas formas de interação com o meio, sua postura investigativa e criticidade diante dos fatos. Assim, todos os aspectos citados devem estar contidos nos registros de avaliação.

Sua apresentação para a comunidade também é significativa, pois ao mesmo tempo em que a criança comunica o trabalho realizado, ela tem a possibilidade de permitir que outras pessoas o conheça através de exposições, feiras, álbuns, portfólios, murais e produções de vídeos, expondo também a visão das crianças desde as suas ideias iniciais ,o decorrer das investigações a as conclusões obtidas.



FIGURA 7: Mostra cultural⁴ UMEI Paraíso
Fotografia: Professora Maria José Dias

É necessário que sejam registrados todos os conhecimentos construídos ao longo de sua realização, através das mais variadas formas; tais como fotografias, relatos escritos, desenhos, vídeos, destacando as áreas envolvidas e os objetivos

⁴ Após a visita das famílias durante a Mostra Cultural da escola, os pais foram presenteados com mudas das leguminosas e verduras plantadas pelas crianças durante o Projeto Horta.

propostos desde a fase inicial. A avaliação deverá ser realizada por todos envolvidos: a criança, o professor e a comunidade escolar.



FIGURA 8: Interação: Crianças da turma de 3 anos regando as plantas na horta.
Fotografia: Professora Juliana Fernandes Nunes

A partir das informações coletadas com os professores sobre suas metodologias e estratégias de ensino, referentes as práticas de interações com o mundo natural vivenciadas pelas crianças, é perceptível que muitos dos recursos utilizados por eles durante as atividades seqüenciais são componentes importantes a serem agregados também na organização de trabalhos com projetos, tais como as rodas de conversas, os registros, os materiais informativos impressos, vídeos, brincadeiras, experimentos, passeios, músicas, histórias, dentre outros, durante a organização do trabalho com projetos.

Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa aprendizagem.
(BARBOSA e HORN, 2008, p. 86)

Com base nisso, a discussão deste capítulo se pauta nas possibilidades de qualificação das práticas já existentes no cotidiano da educação infantil com enfoque no valor significativo que os projetos trazem para as crianças em que essa assume um papel participativo direto, no qual, através de suas ações, os saberes vão se

construindo a partir de novas relações, eliminando-se uma atuação passiva diante dos conhecimentos e vivências determinadas somente pelo professor.

De um modo geral, tal metodologia abarca uma reelaboração do planejamento das sequências de ações que podem ser experimentadas na infância a partir de novas formas de organização dos tempos e espaços, articulados com novas propostas sempre contextualizadas e intencionais, articulando os objetivos que são de interesse das crianças aos objetivos do professor.

Assim, a estruturação do trabalho pedagógico possibilitará experiências através das diferentes linguagens e campos do conhecimento, utilizando de metodologias que valorizem experiências de integração com o mundo natural e garantindo as crianças o protagonismo que lhe é de direito.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR

O trabalho com projetos no contexto da educação infantil além de proporcionar vivências qualitativas para a vida das crianças, provoca uma transformação significativa nas estratégias de ensino, descartando-se as práticas de memorização, atividades xerocadas, conteúdos selecionados por professores, dentre outras; e provoca novas reflexões sobre a qualificação das práticas pedagógicas do professor em sala de aula.

Surge então uma transformação de postura pedagógica do educador, em que exige-se uma forma didática peculiar e dinâmica que seja bem elaborada e ao mesmo tempo criativa, de forma que desperte na criança o prazer e o desejo pela busca do conhecimento.

Em defesa da aprendizagem através dos projetos, Horn (2012) destaca a função mediadora e articuladora do professor, o qual deve auxiliar e ampliar as experiências e possibilidades de vivências das crianças sobre as coisas, de acordo com seus desejos, incentivando novos pontos de vista, reconstruções de conceitos e novas elaborações, favorecendo assim a criação de um ambiente que estimule novos saberes.

Dessa forma, é preciso ter um olhar minucioso sobre as temáticas tratadas, delineando um percurso que permita uma associação com diversos saberes a partir das experiências através da oralidade e escrita, a música, o corpo, a matemática, a arte e os equipamentos digitais.

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalhos com fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

(HORN, 2008, p. 31)



FIGURA 9: Professora mediando as relações da criança com o meio.

Fotografia: Juliana Fernandes Nunes

As aprendizagens surgem de situações concretas, através das inúmeras formas de interações com o mundo, sempre de forma contínua e dinâmica. Sendo assim, ao globalizar os campos de conhecimento da criança, o professor assume uma postura de mediador das construções de saberes que permitirá o desenvolvimento de inúmeras habilidades de forma contextualizada e com intencionalidades bem definidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o mundo natural é um dos eixos norteadores das experiências no cotidiano da educação infantil, porém, é importante discutir sobre o mesmo a fim de que seu conceito possa ser compreendido de fato e a partir disso, estar presente nas vivências no ambiente escolar. A conscientização do professor sobre isso, acontece de forma gradativa e exige que seja constantemente repensado a fim de qualificar as práticas que já acontecem e estimular a percepção daqueles que ainda não a utilizam de forma significativa.

Diante de tal reflexão foi possível evidenciar que o processo de ensino e aprendizagem na infância, quando permeado por participações ativas da criança, torna-se interessante e prazeroso e a busca por saberes a partir de suas curiosidades contribui diretamente no enriquecimento dos temas e assuntos trabalhados.

É notório a relevância da discussão sobre este eixo de trabalho, pois o educador ainda precisa compreendê-lo de forma mais específica, superando idéias e conceitos pré definidos, os quais muitas vezes o distancia da sua real funcionalidade e impede novas ressignificações.

A proposta da aplicação de questionários aos professores de UMEI's da rede municipal de Belo Horizonte durante a pesquisa permitiu em alguns momentos identificar a percepção dos professores sobre o eixo discutido e também indicou novos caminhos de discussão em relação ao campo central do processo de ensino e aprendizagem: as estratégias e metodologias utilizadas no cotidiano escolar e o papel atribuído às crianças nesse processo.

Os autores apresentados nesse trabalho como Hernández, Horn e Porto comprovam a partir de discussões e apresentação de práticas, que a organização dos saberes elaborados sobre o mundo natural torna-se enriquecedor quando norteado pela prática de projetos.

A partir disso, demonstram como é possível rever a organização dos tempos e espaços escolares de modo que os docentes se habituem a escutar e observar o grupo buscando atribuir a criança de fato seu papel de sujeito ativo nos saberes que constrói para si sobre o mundo, apontando a variedade de possibilidades existentes na ação de educar a partir das concepções e especificidades da educação infantil.

Ao se ressaltar a importância da organização dos temas e estratégias de trabalho sobre o mundo natural a partir dos projetos, o olhar do professor se modifica, ao mesmo tempo que o direciona a repensar suas práticas e buscar formas de atuações inovadoras.

Enfim, torna-se imprescindível que os professores da educação infantil reconheçam e valorizem experiências de interação da criança com o mundo natural e a partir disso busquem qualificar suas estratégias e metodologias de trabalho, se defina como mediadores centrais de todo o processo de ensino e aprendizagem e percebam a necessidade de um trabalho qualificado a partir de ações conjuntas.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra, SILVA, Débora, VAROTTO, Michele. *Ensinando ciências na educação infantil*. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Tereza, SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Desafios da Formação: Proposições Curriculares Educação Infantil*. Belo Horizonte: dezembro de 2009, texto preliminar.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: 17 de dezembro de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *A criança e o mundo natural*. Coleção Currículo de Educação Infantil de Contagem. V.9. Contagem: 2010.

GOULART, M.I.M. *A exploração do mundo físico pela criança – participação e aprendizagem*. Belo Horizonte: UFMG. Programa de Pós -Graduação em Educação - Doutorado, Agosto de 2005.

GOULART, M.I.M (2005) *Conhecimento do mundo natural e social: desafios para a Educação Infantil* - **Revista Criança**, nº 39, p. 25-29, MEC/SEB/COEDI.

GOULART, M.I.M; VAZ, A. (2007) *Ambientes de aprendizagem na Educação Infantil*. *Presença Pedagógica*, v.13, p.30-39.

HERNÁNDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN,M.G.S, BARBOSA,M.C.S. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

LAKATOS, E.M., MARCONI.M.A. *Fundamentos de metodologia científica*.
5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

PORTO, L, PORTO, A. *Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Rona, 2012.

SALLES, F., FARIA, V.(2007) *O Currículo na educação infantil*. Presença Pedagógica, v.13, n 74, p.48-55

SALLES, Fátima, FARIA, Vitória. *Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica*. 2ed (revis. e ampl) - São Paulo: Ática, 2012.

TIRIBA , Léa. *Crianças da natureza*. Brasília: MEC/COEDI, 2010.

QUESTIONÁRIO

Tempo de profissão na Educação Infantil: _____

Formação: _____

QUESTÕES

- 1- DENTRO DA SUA ROTINA DE ATIVIDADES DIÁRIAS, QUAIS EIXOS TEMÁTICOS SÃO CONTEMPLADOS?

- 2- VOCÊ ACHA RELEVANTE TRABALHAR TEMAS DO EIXO NATUREZA/SOCIEDADE COM AS CRIANÇAS? POR QUÊ?

- 3 - QUAIS AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZA PARA TRABALHAR (caso trabalhe) TEMAS DO REFERIDO EIXO COM AS CRIANÇAS?

- 4 - QUAIS OS TEMAS SÃO TRABALHADOS DENTRO DESSE EIXO, E COMO ESTES SÃO ESCOLHIDOS?

5. VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SUA ESCOLA? QUAIS AS EXPERIÊNCIAS SÃO PROPOSTAS NESTE DOCUMENTO EM RELAÇÃO AO EIXO NATUREZA?

